



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

Prova Escrita de Português

12º

NOME: _____ **Nº:** _____

GRUPO I

Leia o texto com muita atenção e depois responda de uma forma clara e objectiva:

Em tom galhofeiro.

Sorriem maliciosamente, sugerindo que seriam privilegiados se o facto acontecesse.

com uma capela... ou chefe de polícia, quem sabe?

Eu, chefe de polícia! Estou a ver a cara do povo...

Antes uma capela: carruagem, criado de libré... o povo a vir bater-me à porta:

(Num tom de voz humilde)

Meu senhor: nós não temos pão em casa... Dê-nos uma esmolinha por alma de quem lá tem...

Não se esqueça de que também já teve de mendigar...

(Voltando ao tom de voz habitual)

E eu lá lhes vou dando umas moedas, por caridade...

(Vira-se para os polícias)

Gostavam de me ter como chefe?

1.º POLÍCIA

Não queríamos outra vida... Nunca te havias de esquecer de que tínhamos sido nós os portadores da boa nova...

VICENTE

(Rindo-se com desprezo)

Ah! ah! ah! Os degraus da vida são logo esquecidos por quem sobe a escada... Pobre de quem lembre ao poderoso a sua origem... Do alto do poder, tudo o que ficou para trás é vago e nebuloso.

In, "Felizmente há luar!", de Sttau Monteiro

1. Aponte a figura em torno da qual a peça se constrói e explique o que lhe aconteceu.

2. Neste excerto predomina um diálogo entre o Polícia e Vicente.

2.1. Explique os motivos que o levaram a trair o povo, ou seja, a classe social a que pertence?

3. Explique por palavras suas o sentido desta frase: "*Os degraus da vida são logo esquecidos por quem sobe a escada*".

4. Diga quais as funções das didascálias.

Explique o título: "Felizmente há luar!".

GRUPO II

VERDADEIRO/FALSO⁽¹⁴⁾

Identifique as frases verdadeiras ou falsas, corrigindo as falsas.

- | | V | F |
|---|--------------------------|--------------------------|
| 1. O rei D. João VI encontrava-se em Portugal. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Um dos governadores do reino é D. Miguel Pereira Forjaz. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. O representante do poder eclesiástico é Principal Sousa. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é Vicente. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. A pensão anual de Beresford é 16 000\$00. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. A personagem que convém a todos que seja o chefe da conspiração é Gomes Freire de Andrade. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Gomes Freire de Andrade foi levado, escoltado, para S. Julião da Barra. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Os conjurados queriam implantar um governo conservador. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Por ter sido denunciante, a recompensa de Vicente foi ser chefe da polícia. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. A personagem que informa Matilde que não autorizam que ninguém veja Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é o Antigo Soldado. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Perante a súplica de Matilde, a atitude de Principal Sousa é de total indiferença. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Corrija aqui as falsas:

GRUPO III

Aponte as razões que fazem com que *Felizmente há luar!* seja uma peça que se enquadra nos princípios do teatro épico.

GRUPO IV

TEXTO LACUNAR

Complete adequadamente os espaços seguintes:

Luís Infante de Lacerda Sttau Monteiro nasceu em _____¹ em 1926. O seu pai foi _____² em Londres, onde exerceu funções entre 1936 e 1943. Licenciou-se em _____³ pela Universidade de Coimbra, onde começou a sua revolta contra o _____⁴ de António de Oliveira Salazar. Preservou sempre a _____⁵ de opinião e, por isso sofreu perseguições pela _____⁶ que culminaram com a sua prisão no Aljube.

Teve sempre um espírito insatisfeito e irreverente. Notabilizou-se como _____ em 1960 e, mais tarde, em _____⁷ com a peça *Felizmente há luar!*, que o levou a ser distinguido com o prémio da _____⁸ Portuguesa de Autores e Escritores. Contudo, a _____⁹ não permitiu a sua estreia, o que veio a acontecer, unicamente, em 1978 no Teatro Nacional.

Escreveu, não só, no sentido político, mas contra tudo aquilo o que o irritava em _____¹⁰: a sacanice e a cobardia daqueles que se acomodavam ao _____¹¹ político da época.

Correcção do Teste Escrito de Português
"Felizmente há luar!" de Sttau Monteiro

12ºAno

GRUPO I

1. A figura é o General Gomes Freire de Andrade. Ele era aquele em quem o Povo depositava toda a esperança, pois conspirou contra o regime absolutista protagonizado nesta peça por D. Miguel, por Beresford e pelo principal Sousa. Pretendia (ele e outros revoltosos) implementar em Portugal um regime liberal e, por isso, foi traído, preso e executado.
2. Na opinião de Vicente, o General estava do lado do poder. Como ele só acreditava em duas coisas: no poder e no dinheiro e sonhava com criados e o povo a bater-lhe à porta, desejava ascender socialmente e sair da miséria em que nasceu. Por isso traiu a classe a que pertencia, espionando a casa do General e denunciando-o como chefe da conspiração.
3. Muitas vezes as pessoas sobem na vida, ou seja, atingem patamares superiores a nível social ou profissional e acabam por esquecer as suas origens. Pretendem com isso, passar uma imagem que apague todo o passado, esquecendo-se até dos seus princípios...
4. As didascálias ou notas à margem do texto são um conjunto de informações importantes que o leitor, o encenador e os actores terão de conhecer para melhor interpretarem o texto principal (as falas) e o representarem, no caso dos actores, pois elas fornecem pistas para a movimentação em palco, o tom de voz necessário, o cenário, a luz e o som.
5. O título "Felizmente há luar!" é composto pelo advérbio de modo inicial que representa o triunfo dos bons, dos justos (felizmente) e termina com o ênfase do ponto de exclamação. Assim, num primeiro momento – na fala de D. Miguel Forjaz - representa as trevas e a ignorância do povo; num segundo momento – na fala de Matilde de Melo - representa a caminhada da sociedade em busca da liberdade, da luz. O luar tem um valor simbólico de esperança, portanto algo indica que vai haver uma mudança... que a escuridão da noite vai dar lugar à luz do dia. Que a luz vencerá as trevas!

GRUPO II

- | | |
|--|--|
| 1. Falso. O rei D. João VI encontrava-se no Brasil. | 7. Verdadeiro. |
| 2. Verdadeiro. | 8. Falso. Os conjurados queriam implantar um governo revolucionário. |
| 3. Verdadeiro. | 9. Verdadeiro. |
| 4. Falso. Quem informa Beresford da conjura em Lisboa é o capitão Andrade Corvo. | 10. Verdadeiro. |
| 5. Verdadeiro | 11. Falso. O único amigo e confidente de Matilde e Gomes Freire de Andrade é Sousa Falcão. |
| 6. Verdadeiro. | 12. Verdadeiro. |

GRUPO III

"Felizmente há luar!" é um drama narrativo de carácter social e, por isso mostra a realidade. Enquadra-se na doutrina do teatro épico, um teatro de tipo político. Através da análise crítica da sociedade e, de acordo com os princípios deste tipo de teatro, o espectador torna-se uma testemunha activa, reagindo criticamente contra aquilo que ele acha ser uma injustiça, acabando por tomar uma posição enquanto membro da sociedade com o dever de agir e de transformar o mundo.

GRUPO IV

- | | | |
|---------------|---------------|--------------|
| 1. Lisboa | 5. liberdade | 9. Censura |
| 2. embaixador | 6. PIDE | 10. Portugal |
| 3. Direito | 7. escritor | 11. poder |
| 4. regime | 8. Associação | |